Capítulo XXIX — Plano de uma biblioteca cristã

> **Sumário.** Plano de uma biblioteca clássica cristã.

Educar as crianças no espírito da sociedade de que são filhas e de que devem ser as continuadoras: tal é a primeira lei que o bom senso indica a cada povo. Educar cristãmente os membros de uma sociedade cristã é a aplicação necessária dessa grande lei. A educação faz-se pela transmissão das ideias; a transmissão das ideias faz-se pela palavra escrita ou falada. A palavra escrita, a única de que nos ocupamos aqui, faz-se pelos livros que se põem nas mãos da criança, de que se a força a nutrir-se durante vários anos, que se lhe explicam com cuidado, que se lhe apresentam como modelos, que se a obriga a saber de cor, de modo a reproduzi-los na sua linguagem e a invocá-los, se for preciso, como confirmação dos seus pensamentos e juízos. Todos os povos compreenderam a influência decisiva dessa palavra escrita sobre os destinos do futuro. Os cristãos participaram, como os outros, direi mais, mais que os outros, desse bom senso que faz depender as ideias e os costumes públicos do ensino dado à juventude. Zelosos de conservar intacto o depósito sagrado da religião, afastaram com extrema solicitude dos lábios das gerações nascentes a taça, por brilhante que fosse, que podia conter veneno. Essa conduta é uma lei: sob pena de perecer, cumpre que a ela voltemos.

Ora, vimo-lo, os únicos livros clássicos postos nas mãos da juventude por nossos pais são: as santas Escrituras, as Atas dos mártires e as obras dos Padres e doutores da Igreja. A sua admirável sabedoria mostra-se aqui sob dois traços muito gloriosos. Cristãos antes de tudo, e reconhecendo a existência de uma literatura cristã, como se reconhece, ao abrir os olhos, a existência do sol, queriam que os seus filhos, destinados a ser cristãos como os pais, aprendessem primeiro a língua e a literatura da sociedade cristã.

Além disso, sabiam que a educação é o aprendizado da vida. Para eles, a vida era coisa séria. Era uma luta contínua, uma luta gigantesca, uma luta de morte contra o mal. Sob pena de ser vencido e infeliz aquém e além do túmulo, todo cristão deve ser um herói. Nada lhes parecia mais próprio para formar heróis dos seus filhos do que os poderosos ensinamentos saídos da boca do próprio Deus; do que os exemplos heroicos dos seus antepassados; do que os sublimes encorajamentos desses doutores imortais, desses santos do Oriente e do Ocidente que falam com a tríplice autoridade da ciência, da eloquência e da virtude. Cinquenta gerações, como o mundo jamais viu, são o glorioso monumento do acerto do seu cálculo.

Fortemente nutridos da seiva cristã, os seus adolescentes obtinham licença de percorrer o mundo pagão; de interrogar os seus homens, as suas artes, os seus monumentos, os seus costumes e as suas leis. Os novos hebreus podiam então visitar o Egito, não somente sem correr o perigo de tornar-se seus escravos, mas ainda com a justa confiança de apoderar-se das suas riquezas, para fazê-las servir ao ornamento do tabernáculo. Assim se conciliavam a integridade do espírito cristão e o completo desenvolvimento da ciência. Vê-se: para os nossos pais, tudo começava, tudo acabava pela religião. Tal é, por mil motivos, a marcha a que se deve imperiosamente voltar.

Primeiro, para os povos, quaisquer que sejam, a religião é tudo. O livro que a ensina deve ser o primeiro nas mãos da criança, o último nas mãos do velho. Exceto nos nossos tempos modernos, que só caíram no caos por tê-la desconhecido, sempre e em toda parte essa verdade foi compreendida e praticada.

Entre os judeus, a Bíblia era tudo. Com a tradição que a explica, compõe a ciência nacional. Defendida até a efusão do sangue, é respeitada como a arca santa, amada como a pátria.

Entre os maometanos, a lei do profeta acompanhada de alguns comentários é o livro único. É nesse livro que a criança aprende a ler, que o juiz busca a razão das suas sentenças, o homem de todo estado e de toda idade a regra da sua conduta. Livro sagrado! Quando as crianças chegam a conhecer um capítulo dele, é um acontecimento; celebra-se com uma festa pública. Posto num rico andor, cercado de tochas, o livro nacional é levado em triunfo pelas ruas, seguido das crianças e dos mestres, saudado com respeito pelos pais e pela população inteira: a alegria está no coração da sociedade, cuja perpetuidade do espírito que a anima essa manifestação anuncia. Depois do estudo de cada capítulo, a festa recomeça.

Ora, para as nações cristãs, o Evangelho é tudo: é a sua vida intelectual, moral, doméstica, civil, política, literária, artística, científica. Nesse imenso oceano de luz, devem viver como o peixe no mar. A Igreja católica, sua mãe, não cessa de proclamar essa grande verdade. Nenhuma das suas assembleias solenes em que não coloque num trono brilhante o livro dos oráculos religiosos e sociais. Contudo, cumpre dizê-lo, há vários séculos o Evangelho não é nada, ou quase nada, na nossa educação pública. Como espantar-se de que já não seja nada ou quase nada nas ideias e nos costumes? Como espantar-se, em outros termos, de que deixemos de ser cristãos? Ou voltar ou morrer.

Além disso, o estado atual do mundo não permite, neste ponto, nem atraso nem concessão. A formação rápida de duas grandes unidades, a unidade do bem e a unidade do mal, rainhas sem rivais do futuro, já não é um problema para ninguém. Elevado à sua última potência, o mal formula-se hoje por uma negação absoluta. Uma negação absoluta só pode ser combatida por uma afirmação igualmente absoluta. O catolicismo, o catolicismo em toda a sua integridade, o catolicismo professado por mártires, só ele pode lutar contra a sociedade do mal. Ora, uma só coisa pode trazer de volta, em todo o seu vigor e toda a sua pureza, o catolicismo ao seio da Europa: uma educação fortemente católica. Uma educação semelhante só é possível com clássicos cristãos. Em consequência, suplicamos que se queira retomar por evangelho, em matéria de educação, a conduta dos séculos cristãos. Posto isso, eis as nossas ideias e o nosso plano:

Para os povos cristãos, dissemos, o Evangelho é tudo. Tudo deve dele sair, tudo deve a ele reconduzir. Em torno desse divino pivô deve evidentemente girar todo o sistema da educação.

Ora, o Evangelho é um centro posto no meio do mundo, ao qual vão dar, por duas correntes opostas, os séculos que o precedem e os séculos que o seguem. Para iniciar a criança no conhecimento do Evangelho, fazemo-la estudar no mais belo dos livros a preparação quatro vezes secular desse grande fato. Os encantadores relatos da Bíblia, não num latim do século XVIII, mas no latim primitivo e consagrado da Vulgata, tornam-se o primeiro livro da sua vida de colégio, como foram o primeiro livro da sua vida de família.

Além disso, o Evangelho é um código, e a criança o estuda. Todo código quer ser explicado. As obras dos Padres são o comentário verbal mais perfeito dele; e a criança se nutre delas. As atas dos mártires e dos santos formam-lhe a explicação prática, e a criança a conhece; e a sua vida torna-se evangélica. Tal é o princípio que nos serviu de bússola. Quanto ao nosso plano, eis em poucas palavras:

1º Suposto que se mantenha a divisão por classes, todos os clássicos, até a quarta inclusive, devem ser cristãos. É preciso todo esse tempo, ao menos com o método atual de ensinar as línguas, para aprender convenientemente a língua latina cristã e iniciar no estudo da língua grega cristã. É preciso também para nutrir fortemente de cristianismo as jovens gerações, saídas com demasiada frequência de famílias pouco cristãs e destinadas a viver numa sociedade que o é ainda menos.

2º Da terceira até a retórica, os clássicos podem ser cristãos e pagãos. Nesse momento o estudo do paganismo oferece menos perigo, pois, segundo a palavra de Tertuliano, o espírito e o coração das crianças estão solidamente temperados nas fontes cristãs. Por outro lado, esse tempo basta para estudar e ler os autores profanos, tanto quanto o exige o exame do bacharelado.

3º Quanto à escolha particular dos clássicos cristãos, diremos apenas aqui que foi assentada, após maduro exame e muitos conselhos, que a execução literária desse importante trabalho é confiada a homens cujas luzes e experiência oferecem ao clero e aos leigos todas as garantias de confiança que se possam desejar. Podemos afirmar, além disso, que no seu conjunto essa escolha é boa, muito boa, e podemos afirmá-lo sem ser acusados de vã pretensão.

De um lado, achamo-la indicada de antemão por toda a tradição cristã; de outro, é formalmente recomendada pela Igreja.

> *Sendo o homem inclinado ao mal desde a infância, diz o quinto concílio geral de Latrão, a educação da juventude é assunto da maior importância. Assim, decretamos e regulamos que todos os mestres-escolas e professores não são obrigados apenas a ensinar às crianças e aos jovens a gramática, a retórica e outras coisas semelhantes, mas que são ainda obrigados a instruí-los na religião e a dar-lhes a conhecer os hinos sagrados, os Salmos e as Vidas dos santos; é-*

> *lhes além disso proibido, nos dias de festa, ensinar-lhes outra coisa que não a que diz respeito à religião e aos bons costumes.*[1]

Ouvimos um pouco mais tarde o santo concílio de Trento, esse grande restaurador da Igreja e da sociedade, exprimir-se em termos não menos formais sobre a necessidade do estudo clássico da Escritura, não somente nos seminários, mas ainda nos colégios ou ginásios públicos. As razões em que se apoia a augusta assembleia são as mesmas que expusemos no curso desta obra: o estudo do código sagrado é necessário à defesa e ao crescimento da fé, à conservação e à propagação da sã doutrina; numa palavra, se não se nutre a juventude de cristianismo, a sociedade deixará de ser cristã.[2] Tal é o juízo do imortal concílio.

Vê-se que não somos inovadores: os inovadores são os que introduziram o paganismo na educação; nem homens de imaginação e discípulos do nosso senso privado: os homens de imaginação são os que pretendem conservar cristãs as gerações que saturam de paganismo e a quem deixam ignorar o cristianismo; os discípulos do senso privado são os que, desprezando tanto a prática constante das idades de fé como as prescrições da Igreja universal, impõem as suas teorias como regras infalíveis.

Convir-se-á também, esperamos, que a necessidade mais imperiosa do nosso tempo é tornar cristã a educação e, por conseguinte, familiarizar desde cedo as gerações nascentes com as ideias, os homens, os fatos, os exemplos, as máximas, os escritos onde se encontra com maior abundância e pureza a seiva vivificante do cristianismo.

Enfim, quando a escolha dos clássicos for conhecida, concederá-se, é a nossa confiança, que a biblioteca indicada é de natureza a atingir esse fim necessário.

Mas não deixarão de perguntar-nos por que a publicamos, já que já se publicam clássicos cristãos. Não é querer fazer um livro ao lado de um livro igualmente bom? Eis a resposta em duas palavras. Publicamos esta biblioteca porque é indispensável dar ao ensino uma sequência lógica que assegure o êxito do estudo graduando o trabalho, e um desenvolvimento suficiente para nutrir de cristianismo todas as faculdades da juventude, desde a entrada no colégio até a saída. Ora, os ensaios aparecidos até hoje, embora úteis em si mesmos, embora concebidos nas intenções mais louváveis, parecem-nos longe de satisfazer a essa dupla condição.

De um lado, limitam-se a alguns tratados isolados que, afogados em meio aos livros pagãos, não podem dar nenhum resultado sério, nem do ponto de vista literário, nem do ponto de vista moral. Os estimáveis autores desses opúsculos não levaram em conta bastante, parece-nos ao menos, a existência perfeitamente distinta das duas línguas latinas. Se a tivessem reconhecido, como não teriam visto que, fazendo caminhar de frente o estudo da língua latina cristã e o estudo da língua latina pagã, a criança só aprenderia um jargão bárbaro composto do idioma cristão e do idioma pagão? Não é querer fazer estudar ao mesmo tempo o italiano e o espanhol, por exemplo? Essa mistura, infeliz no resultado, aumenta singularmente a dificuldade na prática. Que confusão ainda mais deplorável não deve produzir, no espírito da criança, o estudo simultâneo das ideias pagãs e das ideias cristãs? Onde estará para ela a pedra de toque que lhe fará discernir a verdadeira

virtude, a verdadeira glória, a verdadeira sabedoria, da que só tem a aparência? Antes de deixá-la frequentar os pagãos, esperai, como quer são Basílio, que seja fortemente cristã.

Considerada sob outro aspecto, essa mistura de cristianismo e de paganismo é um sistema completamente atrasado. No ponto em que estamos, já não há hoje, em educação, como em religião, em política, em filosofia e em tudo o mais, senão dois sistemas de pé: o sistema cristão e o sistema pagão: catolicismo ou socialismo; tudo ou nada. Homens e coisas, tudo o que não é, tudo o que não será francamente um ou outro, ou já não conta, ou está morto antes de ter nascido.

De outro lado, os tratados ou trechos de que se trata carecem de graduação lógica. Com efeito, oferecem ao estudo são Jerônimo, por exemplo, antes de são Gregório. É o contrário que deve ocorrer. O imortal pontífice é o tipo da bela latinidade cristã. Só depois de tê-lo bem estudado pode-se, sem perigo para o gosto literário, passar a são Jerônimo, cujo estilo lembra ainda muito frequentemente a forma pagã. O doutor de Belém deve ser a transição entre a língua cristã e a língua pagã. Tal é o lugar que ocupa na nossa biblioteca.

Notas

[1] Conc. de Latrão V, sess. VIII, ano 1512.

[2] *In gymnasiis etiam publicis, ubi tam honorifica, et cæterorum omnium maxime necessaria lectio hactenus instituta non fuerit, religiosissimorum principum, ac rerumpublicarum pietate et charitate ad catholicæ fidei defensionem et incrementum, sanæque doctrinæ conservationem et propagationem instituatur.* [Também nos ginásios públicos, onde ainda não foi instituída uma leitura tão honrosa e, de todas, a mais necessária, seja ela instituída, pela piedade e caridade dos religiosíssimos príncipes e das repúblicas, para a defesa e o crescimento da fé católica, a conservação e a propagação da sã doutrina.] Sess. V, *de Refor.*, cap. 4.

Revision #1
Created 22 November 2026 17:19:57 by Admin
Updated 22 November 2026 17:19:57 by Admin